

## UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE DE 2018 A 2022

AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY ON ACQUIRED SYPHILIS IN THE STATE OF GOIÁS:  
AN ANALYSIS FROM 2018 TO 2022

UN ESTUDIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE LA SÍFILIS ADQUIRIDA EN EL ESTADO DE  
GOIÁS: UN ANÁLISIS DE 2018 A 2022

Thifisson Ribeiro de Souza<sup>1</sup>  
Junia Jabace Soares Maia<sup>2</sup>  
Pedro Henrique Viana Marinho<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Freire Marques<sup>4</sup>  
Paula Pimentel Maia de Melo<sup>5</sup>  
Daniela Maria Souto Marques<sup>6</sup>

**RESUMO:** A sífilis é uma doença infecto-contagiosa transmitida sexual e verticalmente. Seu agente etiológico é uma bactéria espiroqueta que pode trazer períodos de atividade e de latência, caracterizando acometimento sistêmico disseminado e podendo evoluir para casos mais severos. Em 2022, o Ministério da Saúde apontou mais de 7 mil casos de sífilis em Goiás antes do final de dezembro. Essa alta preocupa autoridades e profissionais da saúde, que receiam pelo impacto na saúde materno-infantil e na população como um todo. Esse cenário escancara a necessidade do desenvolvimento de estudos que visem analisar a doença em seu estado biológico e social, enfatizando os impactos sociais ao acometer a vida de diversos goianos. Portanto, o estudo presente objetiva analisar registros de casos notificados de sífilis na população goiana no período de 2018 a 2022. Concluiu-se que a sífilis adquirida é um problema de saúde pública que requer atenção, especialmente no estado de Goiás, tendo em vista que sua comparação com a média nacional infere maior incidência de casos. Vale ressaltar que um diagnóstico precoce possui a capacidade de reduzir manifestações mais severas da doença, fazendo necessário que a divulgação de campanhas públicas de saúde alcance toda a sociedade.

174

**Palavras-chave:** Sífilis. Sífilis Congênita. Epidemiologia.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

<sup>6</sup> Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas.

**ABSTRACT:** Syphilis is an infectious and contagious disease transmitted sexually and vertically. Its etiological agent is a spirochete bacterium that can bring periods of activity and latency, characterizing disseminated systemic involvement and may progress to more severe cases. In 2022, the Ministry of Health identified more than 7 thousand cases of syphilis in Goiás before the end of December. This high worries authorities and health professionals, who fear the impact on maternal and child health and the population as a whole. This scenario highlights the need to develop studies that aim to analyze the disease in its biological and social state, emphasizing the social impacts when affecting the lives of several people from Goiás. Therefore, the present study aims to analyze records of notified cases of syphilis in the population of Goiás from 2018 to 2022. It was concluded that acquired syphilis is a public health problem that requires attention, especially in the state of Goiás, considering that its comparison with the national average infers a higher incidence of cases. It is noteworthy that an early diagnosis has the ability to reduce the most severe manifestations of the disease, making it necessary for public health campaigns to reach society as a whole.

**Keywords:** Syphilis. Congenital Syphilis. Epidemiology.

**RESUMEN:** La sífilis es una enfermedad infectocontagiosa que se transmite por vía sexual y vertical. Su agente etiológico es una bacteria espiroqueta que puede traer períodos de actividad y latencia, caracterizando compromiso sistémico diseminado y puede progresar a casos más severos. En 2022, el Ministerio de Salud identificó más de 7 mil casos de sífilis en Goiás antes de finales de diciembre. Este alto preocupa a autoridades y profesionales de la salud, quienes temen el impacto en la salud materno infantil y de la población en general. Este escenario destacá-la la necesidad de desarrollar estudios que tengan como objetivo analizar la enfermedad en su estado biológico y social, enfatizando los impactos sociales al afectar la vida de varios goianos. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo analizar los registros de casos notificados de sífilis en la población de Goiás de 2018 a 2022. Se concluyó que la sífilis adquirida es un problema de salud pública que requiere atención, especialmente en el estado de Goiás, considerando que su comparación con el promedio nacional se infiere una mayor incidencia de casos. Es de destacar que un diagnóstico precoz tiene la capacidad de reducir las manifestaciones más severas de la enfermedad, por lo que es necesario que las campañas de salud pública lleguen a la sociedad en su conjunto.

**Palabras clave:** Sífilis. Sífilis Congénita. Epidemiología.

## INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecto-contagiosa transmitida sexual e verticalmente (durante a gestação). Seu agente etiológico é uma bactéria espiroqueta que pode trazer períodos de atividade e de latência, caracterizando acometimento sistêmico disseminado e podendo evoluir para casos mais severos, especialmente quando o paciente não adere ao tratamento de forma adequada

(HARMON ED, ROBERTSON EW, 2019; SALADO-RASMUSSEN K, KATZENSTEIN TL, LARSEN HK, 2018).

Vale ressaltar que o mecanismo de contaminação se dá por meio de contato direto com lesões ricas em espiroquetas que ocorrem principalmente por meio da relação sexual. As mudanças ocorridas no século XX com o advento dos fármacos anticoncepcionais e o aparecimento da imunodeficiência adquirida (AIDS) facilitou a transmissão de novas doenças como a sífilis, aumentando a importância do seu debate dentro da comunidade científica no intuito de traçar estratégias para seu controle (AVELLEIRA JCR, BOTTINO G, 2006; FREITAS FLS, et al., 2020; LYNN WA, 2004; REN M, DASHWOOD T, WALMSLEY S, 2021).

No ano de 2022, o Ministério da Saúde apontou mais de 7 mil casos de sífilis em Goiás antes do final de dezembro. Essa alta preocupa autoridades e profissionais da saúde, que receiam pelo impacto na saúde materno-infantil e na população como um todo. Tal cenário escancara a necessidade do desenvolvimento de estudos que visem analisar a doença em seu estado biológico e social, enfatizando os impactos sociais ao acometer a vida de diversos indivíduos em Goiás.

Tendo em vista os argumentos apresentados anteriormente, o estudo presente objetiva analisar registros de casos notificados de sífilis na população goiana no período de 2018 a 2022.

## MÉTODOS

O estudo presente trata-se de uma pesquisa epidemiológica de caráter quantitativo que utilizou dados secundários de informações coletadas no DATASUS.

Porém, com a intenção de abordar outros aspectos sociais que o tema traz consigo, uma revisão de literatura foi realizada, percorrendo dados disponibilizados por órgãos públicos (como o Ministério da Saúde Brasileiro) além de dados bibliográficos das seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Quanto à revisão aplicada aqui, as considerações de Rother ET (2007) foram essenciais:

Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista, impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos tem um papel fundamental para a educação continuada, pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo.

É notório que a união dos artigos científicos analisados com os dados epidemiológicos disponibilizados pelos órgãos governamentais precisou de uma seleção. Portanto, utilizou-se um

recorte temporal dos últimos dez anos para a revisão de literatura, todos filtrados de acordo com o unitermo “sífilis adquirida” e seu respectivo termo em inglês. No final, apenas 48 dos 442 artigos encontrados foram separados para leitura e contribuíram a este estudo de alguma forma. A seguir, os tipos dos estudos encontrados foram detalhados (**Tabela 1**):

**Tabela 1** - Tipos de estudos encontrados nas bases de dados filtradas

<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>QUANTIDADE ENCONTRADA</b>
Livros e Documentos	7
Ensaio Clínico	11
Meta-Análise	10
Revisão	49
Revisão Sistemática	21
Relato de Caso	58
Outros	286
<b>TOTAL</b>	<b>442</b>

**Fonte:** SOUZA, TR, et al., 2023.

Vale ressaltar que livros referência da medicina também foram consultados. A intenção nesta etapa da pesquisa foi de melhor conceituar e definir os termos aqui utilizados. Tanto os artigos quanto os livros foram selecionados minuciosamente pelos autores do estudo, excluindo aqueles que não tinham a sífilis como temática principal do estudo.

Ademais, este estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que não aborda e nem realiza pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Por conseguinte, os preceitos dos aspectos de direitos autorais dos autores vigentes previstos na lei são assegurados (BRASIL, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seguintes dados foram extraídos de acordo com o boletim epidemiológico disponibilizado pelo Ministério da Saúde (**Tabela 2**):

**Tabela 2** - Dados epidemiológicos do estado de Goiás extraídos do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde de 2022

ANO	NÚMERO DE CASOS	TAXA DE DETECÇÃO DE SÍFILIS ADQUIRIDA POR 100 MIL HABITANTES
2018	4811	69,5
2019	5332	76
2020	4348	61,1
2021	6589	91,4
2022 (de janeiro a outubro)	3251	-

**Fonte:** SOUZA, TR, et al., 2023.

É importante informar que não se havia registrado a taxa de detecção do ano de 2022 por 100 mil habitantes, tornando a análise de 2022 limitada em relação às demais. Porém, é perceptível que entre os períodos de 2018 a 2019 e de 2020 a 2021 houve um aumento significativo das taxas. Comparando com a média nacional, os dados de Goiás só estiveram abaixo em 2019, tornando-se um destaque negativo no que diz respeito à incidência de novos casos de sífilis adquirida.

O mesmo documento do Ministério da Saúde registra comparativos epidemiológicos em relação à faixa etária e sexo:

A maior parte dos casos notificados de sífilis adquirida concentra-se no sexo masculino (60,6%) e nas faixas etárias de 20 a 29 anos (35,6%) e 30 a 39 anos (22,3%). A razão de sexo masculino/feminino (M:F) tem-se mantido em torno de 1,5 (15 homens para cada dez mulheres com sífilis); no entanto, em 2020 e 2021, passou para 1,7 (17 homens para cada dez mulheres com sífilis). Entre adolescentes (13 a 19 anos), os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,2 vezes quando comparados os anos de 2015 e 2021. Em 2021, o número de casos de sífilis em adolescentes do sexo feminino foi maior que entre os do sexo masculino, representando uma relação M:F de 0,7 (sete homens para cada dez mulheres com sífilis). Por outro lado, nas faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, a relação M:F foi de 1,9 (19 homens para cada dez mulheres com sífilis) e de 2,2 (22 homens para cada dez mulheres com sífilis), respectivamente.

Em relação à taxa de detecção de sífilis adquirida, observa-se tendência crescente em todas as faixas etárias até 2018, seguida de estabilidade nos indivíduos com idade maior ou igual a 40 anos, em 2019. Em 2021, a taxa de detecção aumentou em todas as faixas etárias, alcançando 189,8 casos por 100.000 habitantes nos indivíduos de 20 a 29 anos e 110,8 casos por 100.000 habitantes nos de 30 a 39 anos (p. 16).

Outro dado impactante é o número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano. Entre 1998 e 2008 apenas 8 casos foram registrados em Goiás, enquanto na década seguinte (2009-2019) houve a ocorrência de 38 casos. Esses dados escancaram a pior sequela de uma possível transmissão vertical da doença, conforme registrado por Domingues RMSM e Leal MC (2016).

Diversos estudos abordam os testes para diagnóstico, as manifestações clínicas da doença e seus sinais e sintomas (CHAUHAN K, et al., 2023; DAVIS, JL, 2014; FORRESTEL AK, et al., 2020; HOOK S, et al., 2023; MAJUMDER PD, et al., 2019; PASSARELLI DHC, 2015; STOCK I, 2017; TRINH NB, et al., 2021; VERONESI R, FOCACCIA R, 2015). Sobre o diagnóstico precoce e a situação epidemiológica, Dupin N (2016) versa:

A sífilis está de volta desde o início deste século. A epidemia afeta principalmente homens que fazem sexo com homens com uma alta proporção de pacientes infectados pelo HIV. A classificação da sífilis distingue a sífilis precoce em que os doentes são contagiosos (primária, secundária e latente precoce inferior a um ano) e a sífilis tardia em que os doentes não são (ou menos) contagiosos (latente tardia superior a um ano e terciária). A apresentação clínica da sífilis não mudou. No entanto, devemos insistir nas formas precoces de neurosífilis, notadamente a sífilis oftálmica, muitas vezes subdiagnosticada, pois afeta o tratamento. Os testes sorológicos podem melhorar, mas são muito úteis para o diagnóstico positivo e o acompanhamento após o tratamento. O tratamento da sífilis precoce é baseado em uma injeção de penicilina G benzatina benzil.

Ademais, a necessidade de traçar estratégias para promoção em saúde no intuito de prevenir a sífilis é crescente. Como percebido por diversos estudos científicos, a promoção em saúde afeta positivamente vários setores da sociedade, tendo em vista que os gastos para cuidar desses pacientes que evoluem com a doença são consideráveis. Ademais, o diagnosticar e tratar precocemente pode melhorar o prognóstico do paciente, impedindo que a doença se manifeste de maneiras mais drásticas.

179

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sífilis adquirida é um problema de saúde pública que requer atenção, especialmente no estado de Goiás, tendo em vista que sua comparação com a média nacional infere maior incidência de casos. Além disso, a maior incidência de diagnóstico é centralizada em homens entre 20 e 29 anos. Em relação aos adolescentes (13 a 19 anos), a incidência é maior no sexo feminino. Por fim, vale ressaltar que um diagnóstico precoce possui a capacidade de reduzir manifestações mais severas da doença, fazendo necessário que a divulgação de campanhas públicas de saúde alcance a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

AVELLEIRA JCR, BOTTINO G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros De Dermatologia; 2006, 81(2): 111-126.

BRASIL. Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Secretaria de Vigilância em Saúde - Número Especial. Brasília, out. 2022.

CHAUHAN K, et al. Demystifying Ocular Syphilis - A Major Review. *Ocular Immunology and Inflammation*; 2023; 1-15.

DAVIS JL. Ocular syphilis. *Current Opinion in Ophthalmology*; 2014, 25(6): 513-518.

DOMINGUES RMSM, LEAL MC. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. *Caderneta de Saúde Pública*; 2016, 32(6).

DUPIN N. Syphilis. *La Revue de Médecine Interne*; 2016, 37(11): 735-742.

FORRESTEL AK, et al. Sexually acquired syphilis: Laboratory diagnosis, management, and prevention. *Journal of the American Academy of Dermatology*; 2020, 82(1): 17-28.

FREITAS FLS, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]*; 2021, 30 (spe1): e20200616.

HARMON ED, ROBERTSON EW. Syphilis: A growing concern. *Nurse Practitioner*; 2019, 44(8): 21-28.

HOOK S, et al. Skin manifestations of the external male genitals. *Urologie*; 2023, 62(7): 735-747.

LYNN WA. Syphilis and HIV: a dangerous combination. *The Lancet - Infectious Diseases*; 2004, 4(7): 456-466. 180

MAJUMDER PD, et al. Ocular Syphilis: An Update. *Ocular Immunology and Inflammation*; 2019, 27(1): 117-125.

PASSARELLI DHC. Sífilis: Aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. *Revista Odontologia São Bernardo do Campo*; 2015, 23(45-46): 65-76.

REN M, DASHWOOD T, WALMSLEY S. The Intersection of HIV and Syphilis: Update on the Key Considerations in Testing and Management. *Current HIV/AIDS Reports*; 2021, 18(4): 280-288.

ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*; 2007, 20(2): 5-6.

SALADO-RASMUSSEN K, KATZENSTEIN TL, LARSEN HK. Syphilis. *Ugeskrift for Laeger*; 2018, 180(20): V01180026.

STOCK I. Syphilis - an update. *Medizinische Monatsschrift für Pharmazeuten*; 2017, 40(3): 113-119.

TRINH NB, et al. A case of genital and extragenital primary syphilis. *Australasian Journal of Dermatology*; 2022, 63(1): e105-e106.

VERONESI R, FOCACCIA R. *Tratado de Infectologia*. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.